

## INTRODUÇÃO

A pandemia pelo vírus SARS-CoV-2 tornou o uso de máscara facial uma prática obrigatória a nível mundial. Esta nova realidade conferiu um desafio para a população, nomeadamente para os profissionais de saúde, criando uma barreira física à comunicação e expressões faciais, que desempenham um papel predominante na transmissão de emoções entre os indivíduos e no estabelecimento da relação terapêutica, nomeadamente, com crianças/adolescentes.

## OBJETIVO

Compreender qual a influência do uso de máscara de proteção individual na comunicação/interação das crianças/adolescentes com os enfermeiros/profissionais de saúde.

## METODOLOGIA

### Questão PICO

“Qual a influência do uso de máscara de proteção individual na comunicação/interação das crianças/adolescentes com os enfermeiros/profissionais de saúde?”

**Tipo de estudo:** Revisão da Literatura

**Bases de dados:** CINAHL Complete, MEDLINE Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive e MedicLatina.

**Crítérios de pesquisa:** incluíram-se artigos publicados entre 2019 e 2021, em português e inglês, com acesso a resumo e/ou texto integral, referentes à população pediátrica. Foram excluídos artigos publicados anteriores a 2019, em língua estrangeira que não o inglês, que não digam respeito à população pediátrica, artigos duplicados, sem acesso a resumo e/ou texto integral.

## DISCUSSÃO

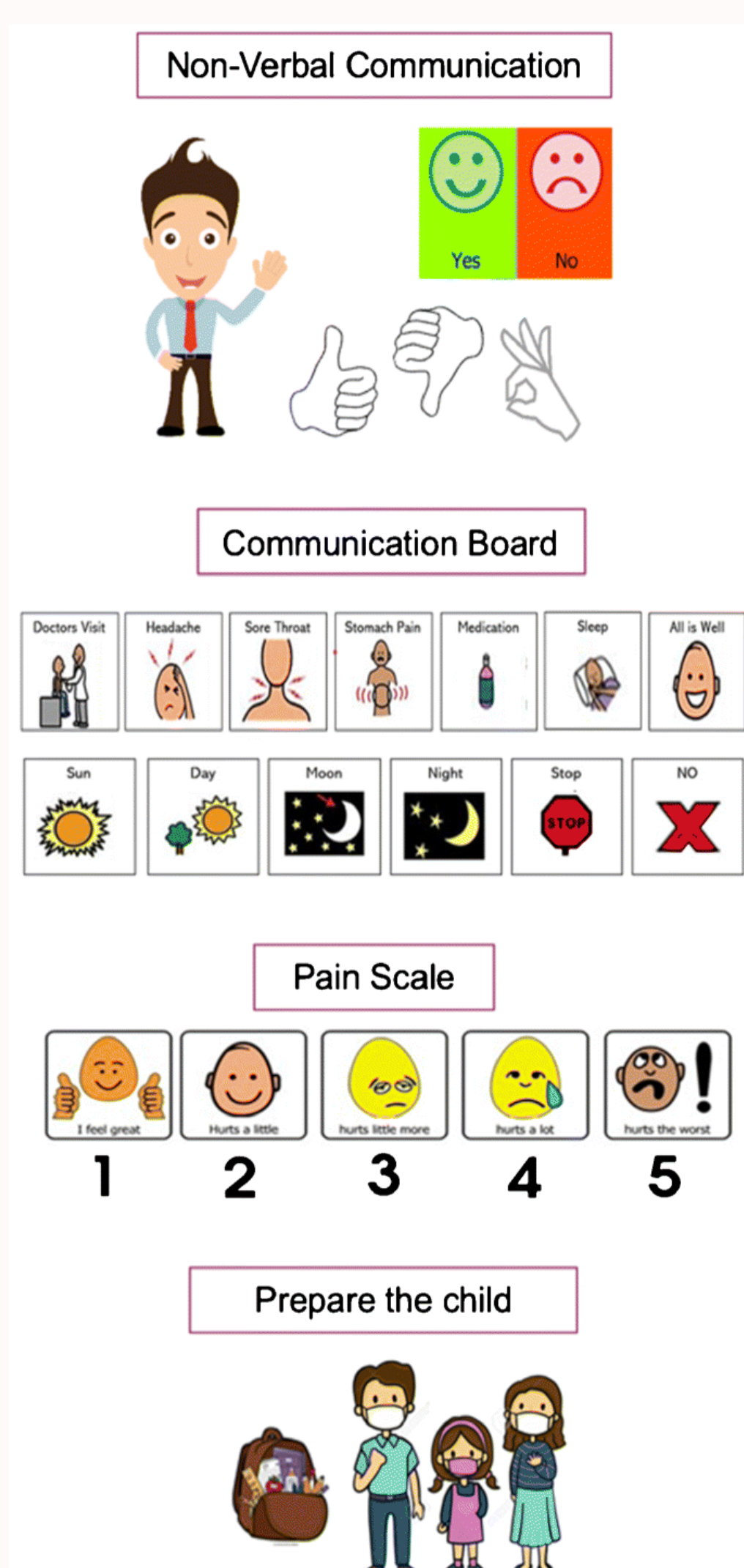
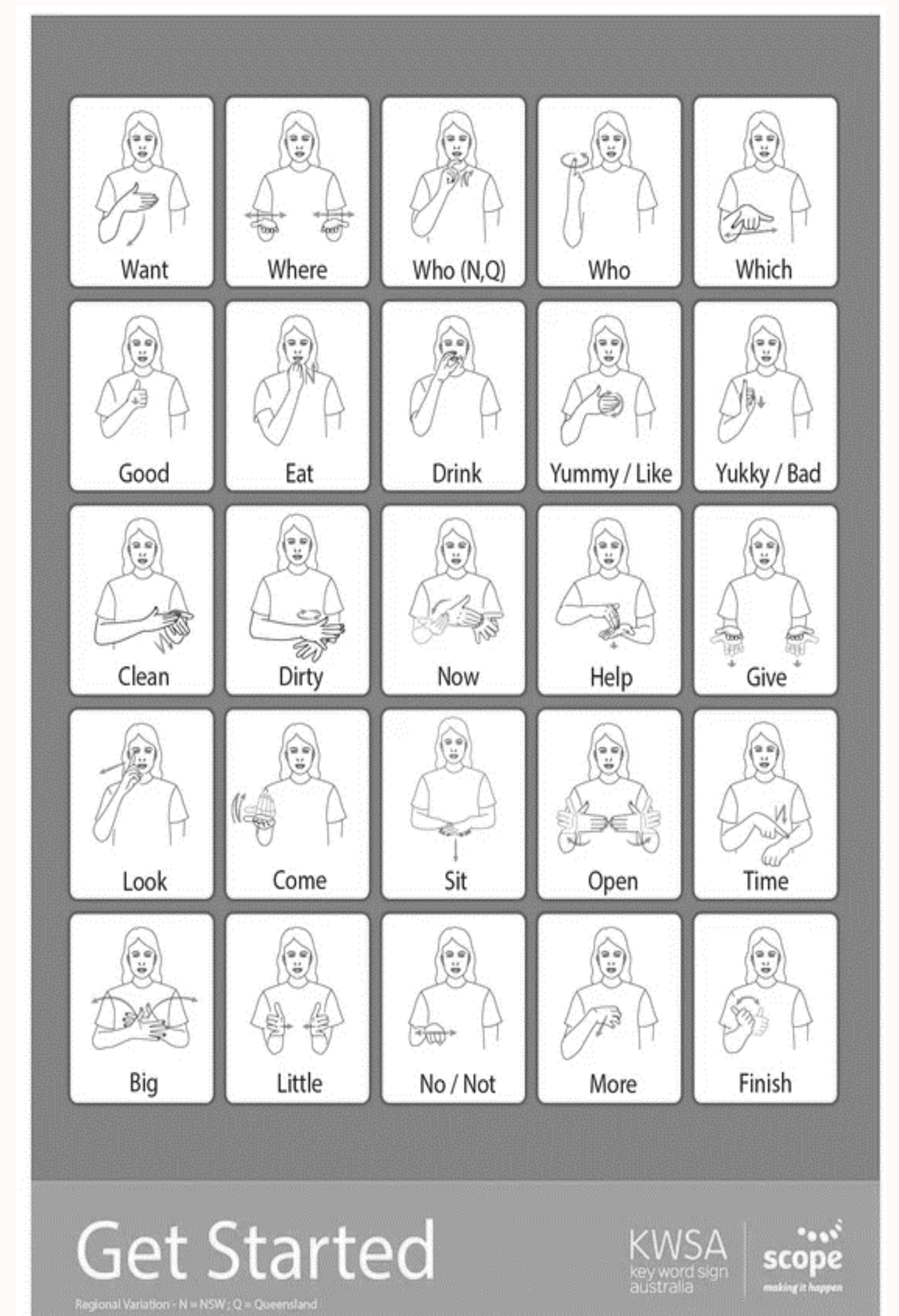
As máscaras, enquanto equipamento de proteção individual, servem como filtro e atenuam a frequência do discurso dos profissionais de saúde. Green et al. (2020) referem que a obrigatoriedade da mesma, se tornou uma limitação, uma vez que dificulta a perceção das emoções dos pacientes como a dor, o desconforto ou desânimo, além de comprometer a relação terapêutica, a empatia e a comunicação/interação com a criança. Comunicar com crianças pode ser desafiante, sendo necessário por parte do profissional de saúde adaptar o seu discurso de acordo com a idade, compreensão e capacidade de comunicação da mesma. Com o objetivo de ultrapassar estas limitações e de facilitar este processo, Swaminathan & Meera (2021) enumeram algumas estratégias de comunicação, verbal e não verbal, que foram adaptadas e que se encontram descritas na figura 2 e tabela 1.

A utilização de máscara dificultou ainda a comunicação para as crianças com perda auditiva descritas por Charney et al. (2021) ou com deficiência cognitiva apresentadas por Brownie (2020). Neste último caso, foi aplicada a estratégia *Key Word Sign* (Figura 2), que consiste na utilização de sinais e gestos para sustentar a comunicação, de forma a apoiar e a encorajar o desenvolvimento da linguagem não verbal e verbal. Ruba & Pollak (2020) concluíram que as crianças, mesmo com a utilização da máscara, conseguem visualizar as expressões a partir, dos olhos, testa e sobrancelhas.

Figura 2 e Tabela 1. Estratégias de Comunicação (Adaptado de Swaminathan e Meera, 2021)

Estratégias de Comunicação Verbal	Estratégias de Comunicação Não Verbal
- Comunicar efetivamente	- Cumprimentar com um gesto acompanhado do “Olá”
- O tom de voz: amigável e tranquilizador	- Usar sinais com as mãos de incentivo (ex: sinal afirmativo com o polegar)
- Dar tempo às crianças para obter respostas e não as sobrecarregar com muitas perguntas	- Apontar
- Utilizar frases simples	- Utilizar gestos para descrever o que se diz (ex: sinal de dormir)
- Manter a voz uniforme, num tom suave e tranquilo	- Acenar para dizer que se está a ouvir e a entender
- Evitar fazer perguntas de resposta fechada (sim/não)	- Falar ao nível da criança e manter uma boa postura
- Repetir palavras e frases importantes	- Utilizar quadros e vídeos explicativos
	- Ter um mapa corporal, para referir a localização da dor

Figura 3. Key Word Sign (Adaptado de McMath, 2019)



## CONCLUSÃO

O uso de máscara facial durante a pandemia por SARS-CoV-2 resultou num grande desafio à comunicação em pediatria. Esta contribuiu para o incremento do medo e para a diminuição da confiança por parte das crianças, em relação aos profissionais de saúde, nomeadamente, em contexto hospitalar.

A idade pediátrica, sendo um período tão importante do desenvolvimento, requer por parte dos profissionais de saúde, a garantia das melhores estratégias de comunicação, adaptando a sua prática ao contexto atual e à situação clínica de cada paciente.

